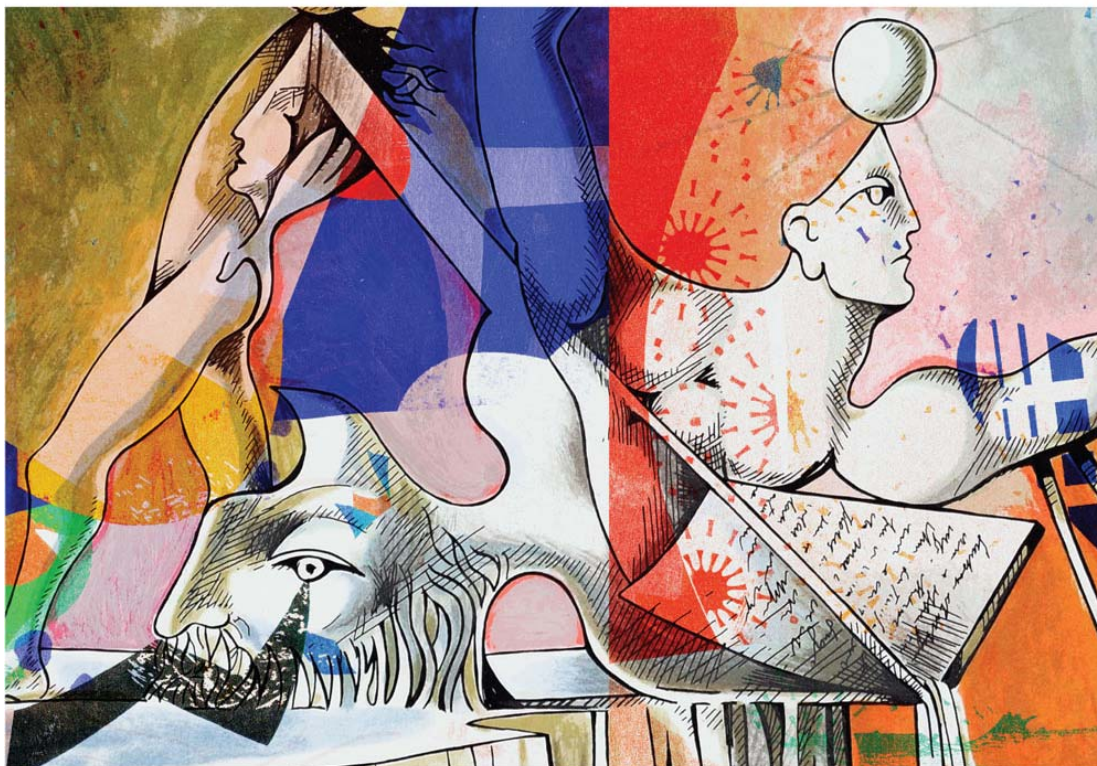


Exposição

O TEMPO DAS IMAGENS III

35 anos do Centro Português de Serigrafia



BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL 26 SET - 31 DEZ



35
ANOS.



Centro Português de Serigrafia assinala o seu 35º Aniversário com uma grande exposição na Biblioteca Nacional de Portugal

O CPS - Centro Português de Serigrafia assinala os seus 35 anos de atividade com uma grande exposição na Biblioteca Nacional de Portugal, **O Tempo das Imagens III**, que poderá ser visitada de **26 de setembro a 31 de dezembro**. O CPS contribuiu de forma pioneira para a democratização da arte em Portugal. Com mais de 3.000 edições de cerca de 600 artistas de 25 nacionalidades, transformou-se num verdadeiro Museu itinerante ao alcance do público apreciador de arte e uma referência única no panorama artístico nacional.

O **Diretor do CPS, João Prates**, explica o critério que presidiu à mostra: *“Esta exposição comemorativa sintetiza a relevância do protocolo, iniciado em 2014, que estabelece a doação à Biblioteca Nacional de Portugal de um exemplar de cada uma das edições realizadas pelos*

*artistas. Do conjunto já doado foram selecionadas **99 obras de 77 artistas**, reunidas em distintos núcleos pelos cinco espaços expositivos, num itinerário que testemunha o ecletismo editorial, geracional, estético e técnico do CPS.” João Prates destaca ainda o papel da obra gráfica “como expressão do mundo contemporâneo, através da prática criativa, pelos artistas, das técnicas associadas (serigrafia, gravura, litografia, fotografia ou impressão digital), num processo de diálogo com o Atelier CPS.”*

Por sua vez a **crítica de arte Maria João Fernandes** tece, neste contexto, uma reflexão sobre o tema: “*o tempo das imagens*”, evocado no título da exposição. “*Da primeira imagem feita pela mão do homem em Lascaux até às imagens digitais, o percurso é longo, que a arte acompanha e ao qual dá um sentido. A imagem plástica é uma expressão fundadora do humano, cúmplice da sua alma, testemunha e veículo do seu destino. (...) Nascidas no tempo, as imagens libertam-se, borboletas de uma ausência ilimitada, rumo ao arquétipo original do Paraíso. O tempo é o seu casulo, o espaço o berço da viagem miraculosa em direção às origens do Ser. (...) Entre o real e o irreal, entre o possível e o impossível, o Cosmos e o Caos, o visível e o invisível, o interior e o exterior desenha-se o tempo sem tempo das imagens, juntando todos os fios de todos os labirintos na infinita espiral de um tempo que sempre recomeça.*”

77 Artistas, 99 Obras, 5 Núcleos Expositivos

A Exposição organiza-se em 5 núcleos. O primeiro, **TRANSMISSÃO**, reúne a criação de artistas já consagrados aquando da abertura do CPS em 1985, promovendo a revisitação ao seu legado cultural, fundamental para a renovação visual de sequentes gerações de artistas. Neste conjunto podem ser apreciadas obras de nomes bem conhecidos, como **David de Almeida, Eduardo Nery, Humberto Marçal, João Abel Manta, José de Guimarães, Júlio Pomar, Malangatana, Mário Cesariny, Noronha da Costa** ou **Querubim Lapa**, entre outros.

O segundo núcleo, com o título **IMAGINAÇÃO**, representa um tributo ao decano do Surrealismo nacional e internacional **Cruzeiro Seixas** (n. 1920), na proximidade de completar 100 anos de existência. A sua prodigiosa imaginação criadora fica bem expressa nas obras selecionadas, resultantes das muitas edições efetuadas pelo Centro Português de Serigrafia, com o qual tem mantido uma histórica colaboração, sendo o artista mais editado. Realçando artistas também nascidas em 1920, associa-se ao núcleo obras de homenagem à grande diva do Fado português, **Amália Rodrigues** e a **Alícia Alonso, Prima Ballerina Assoluta** do ballet cubano, da autoria de **Leonel Moura, Paco Bou** e **Pedro do Vale**.

O terceiro conjunto, que recebeu o título **RELAÇÃO**, pretende destacar as eleições da grande família dos Sócios do CPS, com uma seleção de obras e de autores que estes têm privilegiado ao longo do tempo, o que se traduz numa vasta abertura a diversas estéticas e tendências, bem patententes nas obras de algumas dezenas de artistas nacionais e estrangeiros.

O quarto núcleo, **AFIRMAÇÃO**, reúne um conjunto de artistas emergentes na década de 80 ou posteriores, segundo João Prates, “afirmados já durante o período de existência do Centro Português de Serigrafia, abrindo portas à regeneração visual e a novas propostas, assumindo o CPS o papel de cúmplice.” Com destaque entre muitos outros para **Cristina Ataíde, Hervé di Rosa, João Galvão, Pedro Calapez, Rico Sequeira, Rui Sanches** ou **Sofia Areal**.

COMUNICADO DE IMPRENSA

Do quinto e último núcleo, **CRIAÇÃO**, que evoca o trabalho dos mestres impressores do Atelier CPS, fazem parte obras de realização mais elaborada de reconhecidos artistas como **Andrés Alcántara, António Carmo, Gracinda Candeias, Helena Abreu, Juan Sebastian Carnero e Paco Aguilar**. Apresentando algumas matrizes de gravura, provas serigráficas e a pedra da primeira litografia editada, esta sala aproxima o visitante da magia de cada criação realizada no Atelier CPS.

A celebração dos 35 anos do Centro Português de Serigrafia é complementada pela mostra “Visão” de **Duarte Belo**, num conjunto de mais de duas centenas e meia de fotografias que estabelece uma singular relação com as gravuras rupestres de Foz Côa. Citando o fotógrafo: *“No espaço oficial do Centro Português de Serigrafia encontramos, dezenas de milhar de anos depois de Foz Côa, a mesma procura da imagem, em processos que, de algum modo, são já arcaicos. Hoje tudo parece poder ser feito num computador. Mas aqui permanecem os rastros e os restos da tinta, a matéria, os objetos de um labor que nos falam da demora, do tempo da construção das imagens. É a expressão do significado, simultaneamente aberto e difuso, do interminável desenho da memória e do futuro.”*

Centro Português de Serigrafia

O CPS - Centro Português de Serigrafia foi criado em 1985 por António Prates com um nobre propósito: dar aos apreciadores de arte contemporânea, a oportunidade de possuir e desfrutar de obras de primeira qualidade, através de uma quota mensal.

Hoje mais de 14.000 colecionadores convivem com obras de arte de artistas de todo o mundo, dos mais consagrados aos jovens emergentes. As obras de arte que escolhem, fazem de cada casa um museu pessoal, um verdadeiro e notável reflexo da cultura dos nossos dias.

Tudo graças a uma criteriosa mas abrangente seleção de artistas, um ateliê que alcançou prestígio internacional, uma equipa dedicada e um modelo de Sócio único que permite uma liberdade inédita na construção das múltiplas coleções pessoais.

Atualmente o CPS já ultrapassou as 3.000 edições, envolvendo cerca de 600 artistas de 25 nacionalidades, tornando-o num modelo vivo de partilha da Arte, com um lugar único no panorama artístico nacional.

INFO RESUMO

O quê?

Exposição *O Tempo das Imagens III – 35 Anos do Centro Português de Serigrafia*

Onde?

Biblioteca Nacional de Portugal

Campo Grande, 83 1749-081 Lisboa

Horário: Seg a Sex 09h30 - 19h30 / Sáb. 09h30 - 17h30

Quando?

De 26 de Setembro a 31 de Dezembro de 2020



35
ANOS.

Para mais informações e imagens, contactar:

João Prates jprates@cps.pt Tlm 96 908 38 58

Ana Pacheco apacheco@cps.pt Tlm: 96 494 23 70

COMUNICADO DE IMPRENSA

IMAGENS ([CLIQUE AQUI PARA DESCARREGAR](#))



José de Guimarães
S/ Título (Série "Oceanos"), Serigrafia, 2020



Cruzeiro Seixas
"O Barco Bêbado", Serigrafia, 2020
Edição comemorativa dos 100 anos do artista



Pedro Calapez
Série "Apanhados", Estampa digital
intervencionada com pintura, 2020



Domingos Mateus
"Havemos de ir a Viana", Serigrafia, 2020
Obra inserida no Centenário de Amália Rodrigues



Marisa Ferreira
S/ Título, Serigrafia tridimensional, 2017